

**VÍTIMAS OCULTAS DAS MORTES ESCANCARADAS:
O IMPACTO DA MORTE VIOLENTA DE JOVENS NA VIDA DE PESSOAS
DIRETAMENTE E INDIRETAMENTE VINCULADAS**

Clodine Janny Teixeira

Contato com a autora: clodine.teixeira@gmail.com

Orientadora: Prof.a Dr.a Maria Julia Kovács

Programa de pós-graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do trabalho: Doutorado

Introdução: os mais afetados pelas mortes violentas na cidade são jovens do sexo masculino, com idade entre 15 e 24 anos, moradores das periferias urbanas. Os homicídios, acidentes de trânsito e suicídios, representam as causas externas – não naturais – de mortes. Somados, os três fatores são responsáveis por 2/3 das mortes de jovens. Os homicídios são responsáveis por quase metade do total, por isso, são foco desta pesquisa. Os sobreviventes da violência fatal, familiares e amigos, ficam marcados psicologicamente, economicamente e socialmente e por isso são chamados de vítimas ocultas e correspondem a aproximadamente trinta vezes o número de vítimas fatais. O luto destas pessoas se torna mais complicado, pois a morte vem de forma inesperada, sem chance de preparo ou de controle e as vítimas são, em geral, pessoas jovens que tinham um futuro pela frente, numa interrupção do ciclo da vida. Este tipo de morte é chamado por Kovács (2003) de “escancarada”, por se dar na rua, às vistas de todos. Na combinação entre morte escancarada e comunicação de massa, a questão da violência têm-se convertido em uma das principais preocupações no Brasil, como o evidenciam diversas pesquisas de opinião pública. Os dados revelam a fragilidade dos direitos humanos conquistados historicamente.

Objetivo: neste trabalho busco investigar os significados atribuídos à morte pela rede de indivíduos vinculados direta e indiretamente aos jovens vítimas de violência fatal na cidade de São Paulo, que sofrem como vítimas ocultas, e verificar a dimensão do fenômeno, ou seja, quais os impactos das mortes violentas de jovens nos níveis individual, familiar, grupal e social. Ao tratar do assunto a intenção é fomentar o testemunho de experiências e sofrimentos, para que deixem de ser apenas individuais e passem a ser inscritos na história. Esses grupos personificam, de forma qualitativa, aquilo que é representado pelas estatísticas, interligando o nível micro e o macro social. Esta pesquisa visa a contribuir para a compreensão do fenômeno do luto daqueles que são vítimas ocultas das mortes violentas e fomentar a elaboração de políticas públicas que visem à prevenção da violência e a melhoria da qualidade de vida de todos aqueles de quem os colaboradores são porta-vozes.

Método: para a coleta dos dados e para sua compreensão foi escolhida a Abordagem Qualitativa e nela, a metodologia de pesquisa clínico-qualitativa proposta por Turato (2003). Os colaboradores serão grupos familiares que tenham perdido algum de seus membros jovens em idade de 15 a 24 por homicídio nos últimos dois anos na cidade de São Paulo. O local deverá ser indicado pelos

próprios entrevistados. Os bairros escolhidos fazem parte das periferias norte e sul da cidade de São Paulo, onde os índices de mortalidade juvenil por causas externas são mais elevados. Para a coleta de dados serão feitas entrevistas “abertas”. Os encontros serão gravados sempre que houver a autorização dos colaboradores. Pretendo utilizar como procedimento entrar em contato com as famílias enlutadas e verificar se desejam ser colaboradoras, elucidando tratar-se de uma pesquisa sobre as mortes violentas de jovens em São Paulo. Através do método “bola de neve” (*snow ball*), pretendo solicitar que a família entrevistada indique outras pessoas diretamente vinculadas, até, num momento seguinte, chegar a pessoas que não conhecessem o jovem, mas que tenham entrado em contato com a notícia pela mídia para se analisar a dimensão do impacto de tais mortes violentas em nível individual, familiar, grupal e social. Para a compreensão dos dados obtidos utilizarei a Análise Temática proposta por Minayo (2000). Será sempre mantido o cuidado ético de evitar sofrimentos desnecessários. **Resultados Parciais:** nota-se que há uma dificuldade em comunicar-se sobre o assunto da morte de um ente querido, principalmente quando ocorre em situação violenta. Pode ocorrer a esperança de que tentar evitar a lembrança fará a dor desaparecer, porém, ao ser dada a oportunidade de se falar sobre o tema, aproveitaram o espaço para falar das saudades, do estranhamento, do trauma envolvido em certas cenas presenciadas e da falta de explicação e de preparo para lidarem com o assunto, indicando a importância de se criar espaços para tratar-se do assunto. **Considerações Finais:** este é um tema relevante que merece ser estudado, aprofundando a compreensão do fenômeno enquanto questão social que afeta parcela significativa da população..

Palavras chave: Morte. Adolescência. Violência. Luto.